

ENUNCIADOS EM JOGO: AS MULHERES E O FUTEBOL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Mahinã Leston Araujo
Méri Rosane Santos da Silva

1. O CAMPO DE JOGO: ALGUNS LANCES E CHUTES

Partindo do local de onde falamos - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, na linha de pesquisa Educação Científica: implicações das práticas científicas na constituição dos sujeitos -, escolhemos trabalhar com as produções científicas, enquanto uma instância de constituição e disputa de verdades, que procuram produzir um discurso considerado científico.

Acreditamos que as produções científicas produzem efeitos na sociedade, porque tais discursos são entendidos enquanto verdades que constituem os sujeitos e, assim, lançamos o problema desta pesquisa: como o discurso científico vem constituindo/produzindo as mulheres no futebol?

Começamos assim a problematizar o próprio pensamento, propondo como objetivo para esta pesquisa: analisar como o discurso científico vem constituindo/produzindo as mulheres no futebol, a partir das publicações/produções do Banco de Teses CAPES. No entanto, destacamos que este objetivo é entendido enquanto um referencial ainda em construção, que vai se refazendo a partir de ajustes e movimentos que vai se constituindo no decorrer da pesquisa, uma vez que esta escrita compõe o projeto de qualificação de mestrado.

Para tanto, utilizamos ferramentas teóricas e metodológicas a partir de uma perspectiva foucaultiana, trabalhando com noções como as de discurso, enunciado e enunciação.

Para nos ajudar, inicialmente, a pensar a noção de Ciência, Isabelle Stengers (2002), no livro “A invenção das ciências modernas”, aponta a busca pela etiqueta científica, entendida como aqueles procedimentos que os cientistas adotam para produzir suas pesquisas, com o objetivo de que seus resultados sejam considerados verdadeiros. Para tanto, a autora leva em consideração os espaços onde se produzia e quem podia fazer ciência. Os conhecimentos do cientista “pretendem se impor a todo mundo, ou seja, em que o público, definido como 'não-científico', é solicitado a fazer causa comum com os interesses da racionalidade científica” (STENGERS, 2002, p.33). Para a autora,

a definição da “ciência” nunca é neutra, já que, desde que a ciência dita moderna existe, o título de ciência confere àquele que se diz “cientista” direitos e deveres. Toda definição, aqui, exclui e inclui, justifica ou questiona, cria ou profbe um modelo. Deste ponto de vista, as estratégias de definição por ruptura ou por procura de um critério de demarcação distinguem-se de maneira muito interessante. A “ruptura” procede estabelecendo um contraste entre “antes” e “depois” que desqualifica o “antes”. A busca de um critério de demarcação procura qualificar positivamente os pretendentes legítimos ao título de ciência (STENGERS, 2002, p.35).

A definição de ciência por sua ruptura com o que a precede entra no terreno das definições “positivistas” da ciência (p.36). Por que “positivo”? Porque desqualifica a “não-ciência”, constituindo-se sempre “contra” a noção de “opinião”. Stengers (2002, p. 36-37) aponta que “a desqualificação do que não é reconhecido como científico tem por interesse ressaltar não a verdade dos autores, mas os recursos estratégicos que eles oferecem àqueles para quem o título de ciência é um alvo”. Assim, a ruptura “retira daquele contra o qual a “ciência” se constitui, toda possibilidade de contestar-lhe a legitimidade ou a pertinência” (p.37).

Seguindo nessa esteira sobre a noção de Ciência, Henning e Chassot (2010) apontam que a mesma surgiu na Modernidade e pode ser considerada como a produtora e legitimadora da verdade, de conceitos, de saberes e tomada como a verdade estável, certa, imutável, inquestionável. Porém, hoje, há rupturas e fragilidades, se equilibrando num terreno de instabilidade, de incertezas, de desconfianças, de questionamentos, sendo constantemente colocado sob suspeita.

Assim, buscamos dialogar com Veiga-Neto (2002, p. 30), em seu texto “Olhares...”, pois o autor aponta que “é o olhar que botamos sobre as coisas que, de certa maneira, as constitui. São os olhares que colocamos sobre as coisas que criam os problemas do mundo [...] as ‘coisas’ do mundo são refeitas como dados que são interpretados e explicados”.

Partindo do olhar que colocamos sobre as coisas e do local de onde falamos, pensamos que essas produções de cunho científico, essas verdades produzidas devem também ser problematizadas, uma vez que “o argumento ‘em nome da ciência’ se encontra por toda parte, mas não pára de mudar de sentido” (STENGERS, 2002, p.35). Assim, a Ciência põe em jogo uma série de ferramentas e procedimentos para que o que ela produz passe a funcionar como verdade (STENGERS, 2002).

1.1 Da seleção à qualificação: deslocamentos, escolhas e delimitações

Quando iniciamos esta pesquisa procurávamos problematizar de que maneira estão sendo produzidas as feminilidades das mulheres que jogam futebol, a partir do discurso científico. Inicialmente, a intenção era analisar as teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física das universidades da região sul do Brasil, que apresentavam enquanto foco o

futebol praticado por mulheres. Estabelecemos este enfoque, pois entendemos que esse tipo de produção científica passa pelos rituais de avaliação, com regras e normas que a legitimam e, desse modo, ao serem aceitas e aprovadas por uma banca ou comissão científica são reconhecidas enquanto científica. Mesmo que outras produções científicas como, por exemplo, os artigos também passem por esse processo para serem aceitos e publicados em revistas, periódicos e outros espaços científicos, optamos em analisar as produções da pós-graduação.

Esse movimento, em busca dessas produções teve início na base NUTESSES (Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses em Educação, Educação Física e Educação Especial), pois é um “centro de informação automatizado voltado para a produção científica, desenvolvida por intermédio dos cursos de Mestrado e Doutorado em Educação Física, Esportes, Educação e Educação Especial, no Brasil e no exterior” (NUTESSES, 2013). Porém, a partir desse movimento tivemos acesso a mais três bancos de dados de teses e dissertações: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Banco de Teses da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e Domínio Público (Biblioteca digital desenvolvida em software livre).

A busca foi realizada entre os meses de abril a junho de 2013, com as seguintes palavras-chave¹: futebol feminino, futebol mulher, futebol mulheres, futsal feminino, futsal mulher, futsal mulheres.

As palavras-chave foram inseridas nos seguintes campos: na base de dados NUTESSES foi caracterizada como “busca simples”, colocando o operador “E” entre as palavras, pois o tutorial da base indicava para usar esse operador para pesquisar os trabalhos que continham todas as palavras digitadas; na base de dados BDTD o campo utilizado foi caracterizado como “procura básica”; já no banco de teses CAPES foi respectivamente nos campos, “assunto” e “todas as palavras”, pois, como consta nas observações da base, “os documentos recuperados devem conter todas as palavras-chaves informadas”; e na base de dados DOMÍNIO PÚBLICO, as palavras-chave foram inseridas, respectivamente, nos espaços “título” e “palavras-chave”.

O total de produções encontradas nos quatro bancos de dados foi de 244 teses/dissertações, apresentadas na tabela abaixo:

¹ Optamos por essas palavras-chave, pois a partir da iniciativa pelo tema futebol feminino percebemos que as mulheres estavam também para além desse espaço, dessa prática. Assim, abrimos mão da escolha a priori pelo futebol feminino e as feminilidades, estendendo mais o leque de possibilidades dessas palavras, o que nos levaria a uma ampliação do olhar sobre as mulheres no futebol.

PALAVRAS-CHAVE	NUTESSES	BDTD	CAPES	DOMÍNIO PÚBLICO		TOTAL
futebol feminino	11	22	33	1	1	68
futebol mulher	7	23	30	0	0	60
futebol mulheres	7	23	30	0	0	60
futsal feminino	0	7	13	2	0	22
futsal mulher	0	6	11	0	0	17
futsal mulheres	0	6	11	0	0	17
TOTAL	25	87	128	3	1	244

TABELA 1: Total de produções encontradas nos quatro bancos de dados.

Partindo, então, desses quatro bancos de dados, tivemos contato com inúmeras produções sobre o tema, percebendo que elas destacavam não só as mulheres que jogam futebol, mas também outras maneiras que as mulheres participam no/do futebol como torcedoras, gestoras, técnicas, espectadoras. E também que não só as feminilidades são trazidas para o contexto, mas outras noções para se pensar, como o preconceito e a sexualidade.

A partir desta constatação, deslocamos o olhar para pesquisar as mulheres no futebol, pois elas estão nesse cenário não só como jogadoras, mas ocupando outras posições. Também identificamos que nessas produções científicas, o termo futebol abrange uma diversidade de espaços, ou seja, o futebol jogado nas quadras, nos campos, nos estádios, na várzea, na comunidade, na escola, nos projetos sociais, nos clubes, nos "babas", nas peladas. O que nos fez dialogar com Damo (2003), o qual identifica uma diversidade futebolística no Brasil, apresentando quatro modelos configuracionais desse esporte, denominados pelo autor como “futebóis”, entendidos enquanto:

futebol profissional, também referido por alguns autores como futebol-espetáculo ou futebol de alto rendimento/performance; futebol de bricolagem, conhecido como fute, pelada, baba, racha e outras designações locais; futebol comunitário, em certos contextos nomeado de futebol de várzea e em outros como futebol de bairro ou amador; e o futebol escolar, vinculado à instituição escolar desde o século XIX, como dispositivo pedagógico de uso alargado e transformado em conteúdo da EFI ao longo do século XX (DAMO, 2003, p.136).

Porém, devido ao número extenso de teses/dissertações encontradas, como apresentado na Tabela 1, e a necessidade de tempo para analisá-las, em função do período limitado para a efetivação desta pesquisa, optamos em delimitar a análise apenas a um dos bancos de dados. Assim, fizemos outra busca em novembro de 2013, nos mesmos bancos de dados e com as mesmas palavras-chave para coletar as produções científicas que apresentam/ tratam/ discutem/ analisam/ trazem as mulheres no futebol e ter mais dados para fazer a delimitação.

Feito este levantamento, optamos por realizar apenas a análise das 128 produções do Banco de Teses CAPES, por ser uma ferramenta para consultar teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação e, principalmente, por entender, como consta no Portal CAPES, que a

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em seu banco de dados envolveria todas as teses e dissertações dos programas de pós-graduação do país, uma vez que é a instituição responsável pelo acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação strictu sensu brasileiros. Com o objetivo de facilitar o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país, a CAPES disponibilizou o Banco de Teses – BT com referências e resumos das teses/dissertações defendidas nestes programas. Sendo que, a partir de então, os dados são atualizados anualmente, após o informe de atividades pelos programas de pós-graduação do país a Capes (PORTAL CAPES, 2013).

Percebemos que o Portal CAPES havia sido atualizado e estava disponibilizando somente as produções do ano de 2005 a 2012², delimitando mais ainda a análise, pois tivemos que nos conformar às produções dos anos a disposição no banco. Abaixo, apresentamos o total de produções encontradas:

PALAVRAS-CHAVE	CAPEs
futebol feminino	33
futebol mulher	30
futebol mulheres	30
futsal feminino	13
futsal mulher	11
futsal mulheres	11
TOTAL	128

TABELA 2: Total de produções encontradas no Banco de Teses CAPES.

Analisando o total de 128 produções, constatamos que algumas se repetiam nas palavras-chave e outras não. Como apresentamos na tabela abaixo:

Palavras-chave	CAPEs
futebol feminino	16
futsal feminino	4
futebol mulher/futebol mulheres	13
futebol feminino/futebol mulher/futebol mulheres	12
futsal mulher/futsal mulheres	2
futsal feminino/futsal mulher/futsal mulheres	4
futebol feminino/futsal feminino	2
futebol mulher/futebol mulheres/ futsal mulher/futsal mulheres	2

² Como consta no Portal CAPES: “A nova versão do banco de teses disponibiliza apenas as teses de 2005 a 2012. Os outros períodos serão incluídos no decorrer das atualizações” (PORTAL CAPES, 2013).

futebol feminino/futebol mulher/futsal mulheres	mulher/futebol mulheres/	futsal feminino/futsal	3
TOTAL			58

TABELA 3: Total de produções sem repetições do Banco de Teses CAPES.

Dessa forma, excluindo as repetições, o total reduziu-se a 58 teses/dissertações, como apresentado na tabela acima. Destas produções, 15 são teses de doutorado e 43 são dissertações de mestrado.

2. O PRIMEIRO TEMPO DO JOGO

2.1 Alguns “desfalques”³ e (re) “cortes”⁴

Considerando que o Banco de Teses CAPES disponibiliza apenas os resumos das 58 teses/dissertações, passamos a analisá-los, tentando localizar as mulheres no futebol. Porém, percebemos que somente a leitura dos resumos não seria suficiente para esse movimento. Desse modo, procuramos em outros sites, pelo documento completo.

Do total de produções, 15 documentos não foram encontrados. Para consegui-los, procuramos os contatos dos autores e encaminhamos um e-mail para cada um deles, através dos endereços disponibilizados na Plataforma Lattes⁵. O período delimitado para aguardar o retorno foi de janeiro-fevereiro de 2014. Somente três (03) autores retornaram os pedidos. Desse modo, o total de produções reduziu-se a 46.

Diante da leitura dessas 46 teses/dissertações, das quais possuímos o documento completo, optamos por fazer alguns recortes, desconsiderando oito (8) teses/dissertações, pois identificamos características que fugiriam dos objetivos aqui propostos, ou seja, não tinham relação com a temática “mulheres no futebol”, sendo pesquisas realizadas somente com homens ou tratavam de outros esportes. Assim, analisaremos 38 produções.

³ Utilizamos esse termo metafóricamente enquanto a falta de um jogador numa partida de futebol, ou jogador ausente, mas também a ação de retirar ou diminuir a parte que compõe o todo, ou seja, as produções que não tivemos acesso.

⁴ Escolhemos esse termo para indicar os “cortes”, que no futebol, é entendido na expressão “o jogador foi cortado da lista”, foi retirado da lista. E assim, a partir desse entendimento realizamos alguns recortes.

⁵ “A Plataforma Lattes representa a experiência do CNPq na integração de bases de dados de Currículos, de Grupos de pesquisa e de Instituições em um único Sistema de Informações”. Procurei os autores através dos seus currículos contidos nessa plataforma, pois “o Currículo Lattes se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país, e é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País. Por sua riqueza de informações e sua crescente confiabilidade e abrangência, se tornou elemento indispensável e compulsório à análise de mérito e competência dos pleitos de financiamentos na área de ciência e tecnologia” (<http://lattes.cnpq.br/>).

2.2 E o jogo continua...

Chegando ao total de 38 teses/dissertações, buscamos uma forma para realizar a “localização” das mulheres no futebol. Para esta escrita, analisamos alguns elementos como posição, espaço, faixa etária, temáticas e ano de publicação, por dentro das áreas do conhecimento em que as produções estão defendidas. Para isso, realizamos uma série de sistematizações que possibilitaram algumas conexões e diálogos produzidos diante dessas leituras.

Para apresentar a discussão do que até aqui foi encontrado, destacamos que, identificamos no banco de teses CAPES, que a classificação das áreas do conhecimento é referente à área de concentração do programa de pós-graduação na qual essas produções foram defendidas. Assim, tomando como referência as produções compiladas sobre as mulheres no futebol, encontramos as seguintes áreas de concentração e nos anos de publicação, respectivamente:



GRÁFICO 1: Áreas do conhecimento das 38 produções do banco de teses CAPES.

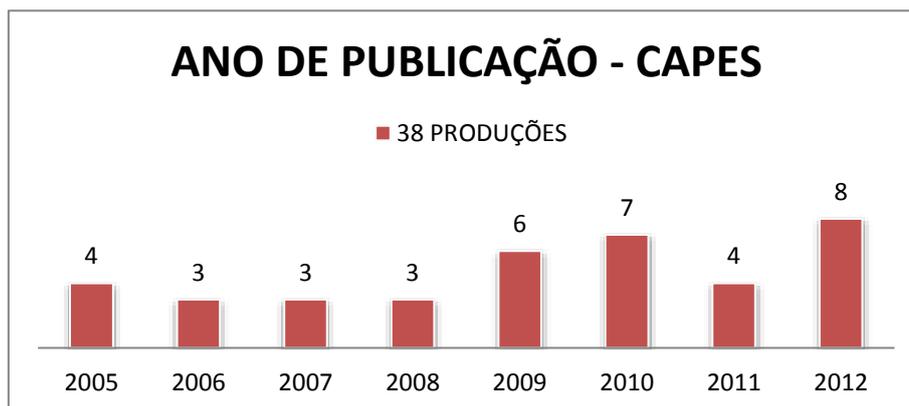


GRÁFICO 2: Ano de publicação das 38 produções do Banco de Teses CAPES.

Com base no gráfico 1 foi possível identificar que a área do conhecimento com maior número de produções é a Educação Física. No gráfico 2 há um maior número de produções sobre a temática “mulheres e/no futebol” nos anos de 2009, 2010 e 2012.

Desse modo, suspeitamos de algumas condições que possibilitaram esses quadros. Como por exemplo, maior interesse de professores em discutir o tema; aumento do número de pós-graduações em Educação Física, o que pode proporcionar o crescimento da produção científica no país, de acordo com os anos em que houve aumento; maior visibilidade das mulheres nesses espaços...

Entendemos que esses dados merecem um maior investimento, porém, devido às limitações da pesquisa, serão analisados no momento final desta investigação.

3. FERRAMENTAS METODOLÓGICAS

Neste momento, nos encontramos em meio às leituras de algumas noções da análise das enunciações, a partir das ferramentas teóricas e metodológicas de estudos foucaultianos, para operar a discussão dos dados produzidos sobre as mulheres no futebol, presentes nas publicações do Portal da Capes. Entretanto, destacamos que Foucault não traça um "caminho metodológico" para a produção e análise dos dados, mas nos possibilita suspeitar, levantar pistas, localizar elementos para que nos movimentemos na pesquisa, construindo o nosso próprio caminhar.

Nessa construção dos dados teóricos e metodológicos, consideramos importante, trazer alguns apontamentos sobre o que tomaremos como discurso, enunciado e enunciações para compreender e operar os dados, pois estamos partindo da análise das enunciações e, para isso, consideramos necessário alguns entendimentos para este processo.

Enquanto corpus de análise utilizamos as teses/dissertações encontradas no banco de teses CAPES, que trabalham com o tema “mulheres no futebol”. Entendendo que as produções que estão nesse banco são legitimadas enquanto científicas, ou seja, estão sob o prisma do entendimento da noção de Ciência. Porém, não é o Banco de Teses CAPES um discurso, mas um espaço que faz funcionar parte de um discurso, um mecanismo acionado a partir das produções.

A noção de discurso pode ser entendida, como traz REVEL (2011, p.41) se referindo a Foucault, enquanto “um conjunto de enunciados que podem pertencer a campos diferentes, mas que obedecem, apesar de tudo, a regras de funcionamento comuns”. A partir de discursos é que os sujeitos vão sendo constituídos, ou seja, os objetos são formados a partir dos discursos.

Para entender a noção de enunciado, Fischer (2012, p.77) aponta este enquanto uma “função de existência”, “a qual se exerce sobre unidades como a frase, a proposição ou o ato de linguagem”. Assim, entendemos o enunciado enquanto “uma função que cruza um domínio de estruturas e de unidades possíveis e que faz com que apareçam, com conteúdos concretos, no tempo e no espaço” (FOUCAULT, 2013, p.105). Porém, o enunciado não pode ser entendido como constituinte de uma unidade, pois ele as atravessa, está na transversalidade.

Para Foucault (2013, p. 34), “um enunciado é sempre um acontecimento que nem a língua nem o sentido podem esgotar inteiramente” e não se limita e não se restringe a frases, palavras, atos de fala, mas é acionado por elas, ele é transversal, porque passa por essas unidades, o que condiciona o pensamento. Os enunciados não são um simples ato de fala ou frase, eles possuem algo a “mais”. E como descrever esse algo a “mais”, sem querer estar buscando algo que está escondido? O enunciado é um “diz-se”, um “fala-se”, está nas relações, é anônimo (FOUCAULT, 2013).

Como diz Foucault (2013)

ora, por mais que o enunciado não seja oculto, nem por isso é visível; ele não se oferece à percepção como portador manifesto de seus limites e caracteres. É necessária uma certa conversão do olhar e da atitude para poder reconhecê-lo e considerá-lo em si mesmo (FOUCAULT, 2013, p.135).

Dando sequência a esses entendimentos, trazemos a noção de enunciação para este cenário. Para Foucault (2013), enunciação é

um acontecimento que não se repete; tem uma singularidade situada e datada que não se pode reduzir. Essa singularidade, entretanto, deixa passar um certo número de constantes – gramaticais, semânticas e lógicas – pelas quais se pode, neutralizando o momento da enunciação e as coordenadas que o individualizam, reconhecer a forma geral de uma frase, de uma significação, de uma proposição (FOUCAULT, 2013, p.123).

As enunciações são múltiplas, mesmo que sejam ditas nas mesmas frases, palavras, proposições, elas serão diferentes, pois o tempo não é o mesmo, espaço também não. Porém, essas enunciações podem ativar ou fazer parte de um mesmo enunciado. Como aponta Foucault, “há enunciação cada vez que um conjunto de signos for emitido. Cada uma dessas articulações têm sua individualidade espaço-temporal. Duas pessoas podem dizer ao mesmo tempo a mesma coisa; já que são duas, haverá duas enunciações distintas” (FOUCAULT, 2013, p.123).

As enunciações são entendidas por Foucault (2013) como os documentos concretos e manuseáveis, as coisas ditas, a materialidade. Sendo que, nesta pesquisa, o que é dito pelos(as) autores(as) sobre as mulheres no futebol, a partir das produções do Banco de Teses CAPES, que remetem para um determinado tema ou também para um enunciado. É necessário que elas estejam sempre no nível das coisas ditas, ou seja, como aponta Rosa Fischer (2012, p.74), “não há nada por trás das cortinas, nem sob o chão que pisamos. Há enunciados e relações, que o próprio discurso põe em funcionamento”.

Assim, neste momento, nos encontramos em meio a análise das enunciações, estas que são entendidas como a materialidade que ativam os enunciados, colocam em funcionamento e podem dar pistas para encontrá-los, ou seja, acessar o enunciado só é possível através da materialidade do que foi dito, que não se repete pelo tempo e espaço, pois elas nunca serão as mesmas. Dessa maneira, elas podem ser entendidas como “o colchão onde vão deitar os enunciados”.

4. ENTRE OLHARES E ENUNCIACÕES - ENTRE ENUNCIACÕES E INTERROGAÇÕES

Algumas inquietações partiram de um olhar sobre as enunciações que aqui identificamos como as coisas ditas nas produções científicas. Assim, entendemos que foram as enunciações que fizeram disparar nosso pensamento e nos questionar sobre o tema. Fazendo surgir o problema de pesquisa: como o discurso científico vem constituindo/produzindo as mulheres no futebol?

Diante da leitura dessas teses/dissertações, identificamos diferentes posições ocupadas pelas mulheres no futebol, tratadas enquanto mulheres, meninas, jogadoras, praticantes, jogadoras profissionais, atletas amadoras, futebolistas, atletas de alto-rendimento, integrantes de torcidas organizadas, torcedoras, espectadoras, técnicas, gestoras. Com essas diferentes denominações/nomeações relacionadas às posições que ocupam no futebol, nos perguntamos: será que há diferenças ou/e semelhanças entre essas posições? Ou será que podemos dar o mesmo trato a elas?

Discorrendo sobre algumas dessas posições ou funções que mulheres ocupam no futebol e que foram discutidas nas teses e dissertações compiladas pelo portal da CAPES, encontramos três (3) produções que tratam das mulheres enquanto torcedoras, uma (1) produção enquanto espectadora e uma (1) se referindo às integrantes de torcidas organizadas. Quanto à posição de técnicas, encontramos uma (1) produção, apenas uma (1) produção relacionada à posição de gestoras. Para além destas posições das mulheres no futebol, foram encontradas 31 produções que focam as “mulheres que jogam futebol”⁶.

Identificamos após a leitura dessas teses/dissertações, que em grande parte dessas produções a questão de gênero é uma temática recorrente entre elas. Mas nos perguntamos: o que é questão de gênero? Será mesmo, as mulheres no futebol uma questão de gênero?

Embora não tenha realizado uma discussão mais aprofundada sobre a noção de gênero e preconceito, trouxe para esta análise algumas produções que apontavam essas temáticas. Considero que essas noções merecem um destaque maior para a próxima escrita sendo necessário ainda fazer um debate mais consistente com autores que analisam a temática do preconceito.

Ainda que muito tenha para se trazer aqui, a partir desses entendimentos, embora haja outras histórias contadas sobre a inserção da mulher do esporte, e com um olhar voltado ao futebol, aponto esses, os quais fizeram e fazem disparar minhas dúvidas, angústias para pensar essa noção nesse contexto.

5. POSSIBILIDADES PARA O SEGUNDO TEMPO DO JOGO...

A partir desses movimentos, lançamos como possibilidades para dar continuidade a esta escrita:

- Dar sequência a análise das enunciações que produzem/constituem as mulheres no futebol;
- Analisar o enunciado gênero e como os dados estão direcionando ao preconceito enquanto um enunciado, também.

Ainda ficam várias perguntas, pois passando a dar voz a essas mulheres no futebol, algumas questões se tornam provocativas, à medida que nos perguntamos: Como esse tema passa a ter vontade científica? O que faz o espaço científico capturar essas mulheres e falar sobre elas? Existem ferramentas e estratégias que os autores utilizam para se tornar científico? Será que querer colocá-las nas produções científicas é querer afirmar verdades sobre essas mulheres? Será que todas

⁶ Escolhemos tratar assim, pois acreditamos que essa expressão se encaixa em todas as posições utilizadas pelos(as) autores(as).

essas produções chegam a uma afirmativa única? Invertendo as relações, será que essas produções são referências para a realidade? Como a ciência faz para produzir as mulheres que transitam pelo futebol?

REFERÊNCIAS

DAMO, Arlei. Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro. **Movimento**. Porto Alegre, v. 9, n. 2, 2003, p. 129-156.

FISCHER, Rosa. Sobre discursos e a análise enunciativa. In.: _____. **Trabalhar com Foucault: arqueologia de uma paixão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 73-96.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 8. ed. 2. tiragem. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

HENNING, Paula; CHASSOT, Attico. Por uma ciência do riso e da sabedoria. **Revista Espaço Acadêmico**. n.109, 2010.

REVEL, Judith. **Dicionário Foucault**. Palavra: Discurso. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

STENGERS, Isabelle. **A invenção das ciências modernas**. São Paulo: Editora 34, 2002.

VEIGA-NETO, Alfredo. Olhares. In.: COSTA, Marisa Vorraber (org). **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 23-38.